

ATA DA DÉCIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

19^a

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano dois mil e treze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeira Secretária e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e nove elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Antero Augusto Neto Lopes, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Alexandre Fernandes Teiga, Ilídio Simões Martins, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilarça, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Augusto Manuel Vaz, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Filipa Isabel Serafim Martins, Ester de Fátima Parra Martins, António Luis Bernardo Martins, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia.-----

-----Foi justificada a falta aos Deputadas Municipais, Jaime dos Santos Gaspar, Ana Rita Marcos Carrasco, Vitor Manuel Purralo Madaleno,

Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, Ilídio Miguel Martins Rito, Presidente da Junta de Freguesia de Bruçó, Martinho do Nascimento Major, Presidente da Junta de Freguesia de Paradela e Carlos Manuel Lourenço Luis, Presidente da Junta de Freguesia de Travanca. -----

-----Não apresentaram justificação os Deputados Municipais, Ricardo Manuel Martins Cordeiro e José Carlos Ferreira Lopes. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.3 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “Renovação do Contrato de Manutenção/Atualização do Licenciamento Enterprise Agreement da Microsoft n.º 8809800”.* -----

-----2.3 *Análise e deliberação sobre “2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2013”.* -----

-----2.4 *Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2013”.* -----

-----2.5 *Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Ano 2013”.* -----

-----2.6 *Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Atividades Municipal do Ano 2013”.*-----

-----2.7 *Análise e deliberação sobre “Projeto de Alteração ao Regulamento para a Atribuição de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Mogadouro”.*-----

-----2.8 *Análise e deliberação sobre “Serviços de Limpeza Urbana na Vila de Mogadouro”.*-----

-----2.9 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a ata da sessão anterior.* ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar a ata à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade”. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.** -----

-----Todos os Senhores Deputados tiveram conhecimento, através da documentação que lhe fora oportunamente enviada. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.3 Assuntos de interesse relevante para o Município.** -----

-----Entretanto chegou à Mesa uma proposta de Louvor, apresentada por vários proponentes que eu passarei a ler: -----

----- «Nos termos do artº 19º, nº 1, al c) do Regimento desta Assembleia Municipal de Mogadouro, proponho um voto de louvor ao Rancho Folclórico e Etnográfico de Mogadouro, extensível ao seu Presidente da Direção, Senhor José Manuel Preto, pelo importante trabalho que têm desenvolvido na promoção da imagem, danças, costumes e tradições populares do concelho de Mogadouro, sendo por isso, um dos grandes embaixadores na divulgação da nossa cultura em Portugal e no estrangeiro. -----

-----Uma palavra de destaque merece ainda o espírito de associativismo e de participação que o grupo tem demonstrado ao longo dos anos, com uma presença constante nas feiras e festas do concelho. -----

-----Em atividade desde Outubro de 1994, o Rancho Folclórico e Etnográfico de Mogadouro mostra e divulga os trajes, danças e cantares, usos e costumes, do concelho de Mogadouro e planalto mirandês. É formado atualmente por cerca de 44 pessoas dos mais diversos extratos sociais e etários, que interpretam um amplo repertório de danças e cantigas populares do concelho de Mogadouro e de toda a região do Planalto Mirandês. -----

-----Conta no seu historial com diversas participações em Festivais de Folclore no continente e ilhas, tendo também, representado Portugal no estrangeiro em festivais internacionais por algumas vezes, das quais destacamos pela sua importância: Silleda - Santiago de Compostela em Espanha (1996); EXPO'98 em Lisboa; World Folkloriada 2000 no Japão; Ribeira Brava - Madeira (2006); Paks - Hungria (2008); Praga - República Checa (2010); Porec - Croácia (2011); Saray - Turquia (2013) e ainda 4 gravações para a televisão (3 na TVI e uma na RTP1). -----

-----Para finalizar expresso ainda o desejo de longos anos de atividade ao Rancho Folclórico e Etnográfico de Mogadouro.-----

----- Mogadouro, 28 de junho de 2013. -----

-----Assina um conjunto de proponentes, nos quais eu também me revejo.

-----Não havendo intervenções vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----Temos um voto de Pesar pelo recente falecimento do irmão do Senhor Deputado José Maria Preto. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “como já transmiti ao Senhor Presidente devia estar a caminho de Moncorvo, tenho lá uma reunião às dez, à qual não posso faltar, vou chegar um pouco atrasado, mas vim aqui, porque supostamente esta será a última Assembleia Municipal desta legislatura e portanto não podia deixar de me despedir de vós, na próxima legislatura não irei estar presente, e por motivos que, já vêm de longe, já há oito anos, eu achei que não devia voltar para a Assembleia Municipal porque não me identificava muito com a forma como se processavam aqui algumas coisas, apresentavam-nos factos consumados para nós votarmos, estou a fazer um balanço para depois me despedir, tinha que ser favoravelmente, depois havia intervenções, inclusivamente no meu partido que iam num sentido e depois quando chegava a votação, eram em sentido contrário, não me identificava muito com isso e achei que não devia estar, depois ultimamente, na última legislatura, convenceram-me que deveria voltar aqui, mas afinal as coisas não melhoraram muito, e temos aqui um exemplo representativo da forma como as coisas se passam e é por isso que eu não me identifico muito com estas situações, estou a referir-me àquela questão do cruzamento do I5, em que na 12ª Sessão da Assembleia Municipal foi aprovado por unanimidade, na página 521 das nossas atas, está lá, foi aprovado por unanimidade, o cruzamento ficar conforme está e passado quatro sessões, na 16ª, mediante a apresentação de uma proposta, alterou-se completamente a posição de alguns Deputados, da maioria dos Deputados, votaram quarenta e um a favor de uma coisa contrária àquilo, ora bem, eu não estou surpreendido com a proposta, até porque daqui até Setembro vamos ter muitas propostas desse tipo, de politiqueirices, passo a expressão, porque há pessoas que têm que mostrar trabalho, ou justificar algum trabalho, eu não estou surpreendido pela proposta, agora estou surpreendido pela votação, quatro sessões antes as pessoas votam uma coisa que parece racional e depois só porque uma pessoa deste ou daquele partido..., eu não estou a dizer por ser do PSD, se calhar se fosse do PS era a mesma coisa, ou do CDS, votam cegamente, eu realmente não me identifico com esse tipo de posições que a Assembleia toma; também por outras coisas, a Assembleia não funcionou como devia funcionar, as situações de ilegalidade que acontecem, a Assembleia devia mandar fiscalizar a Câmara, não o fez, falo das construções ilegais, que continuam a proliferar pelo concelho, falo das autorizações que contrariam o PDM, a construção de furos artesianos dentro do perímetro urbano. -----

-----Quando eu me fui embora, tu ias ser o candidato, achei que merecias ser Presidente da Assembleia Municipal, que serias um bom Presidente da Assembleia Municipal, não quer dizer que não o tivesses sido, mas há uma coisa que eu não me posso esquecer, teres aplaudido, ou aprovado, pelo menos, uma situação de deslealdade, para mim..., se calhar tolero mais

facilmente uma infidelidade, do que uma deslealdade, a infidelidade ainda são as hormonas a trabalhar, a deslealdade é só a cabeça, é a falta de carácter das pessoas, tu aplaudiste uma situação de deslealdade nesta Assembleia e não o devias fazer, aí nessa cadeira em que só alguns têm o privilégio de se sentarem, nunca o devias ter feito, quando houve uma deslealdade total de um individuo desta Assembleia que concorreu por um partido, foi apoiado por esse partido e na primeira Assembleia virou-se para o outro lado, isso nunca o devias ter feito, fosse de que partido fosse e por isso podia-vos dizer que gostei muito de estar aqui, mas que realmente não me identifico com muitas coisas que aqui se passam e portanto vou continuar a minha atividade cívica, vou deixar de fazer parte da vida política, mas sempre que for necessário intervirei nos casos que eu ache que deva intervir. -----

-----Finalmente Senhor Presidente já só faltam quatro ou cinco meses, mas veja lá se consegue que a rapaziada da Santa Ana não pague, se precisar da minha ajuda, eu tenho os documentos escritos desde a primeira Assembleia, se precisar da minha ajuda telefone-me, chame-me ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “muito obrigado Senhor Deputado pelas suas elogiosas palavras, há uma que eu não encaixo, mas está no direito de dizer o que entender, não encaixo porque não tenho nada que encaixar, transcende-me das minhas competências, ou das nossas competências, foi só um, podiam ser mais, no país quantos seriam, mas é a sua visão, eu tenho que a respeitar”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ainda bem que está aqui o Senhor Deputado Domingos Amaro, pensei que saísse de imediato, é que eu estou em parcial desacordo com ele, falarei nisso mais à frente, caso o Senhor Deputado Domingos Amaro não esteja agradeço que possa vir a ler a ata para saber o meu pensamento sobre isso, caso lhe interesse. -----

-----Começo por ..., não sei bem quem deva recriminar, por não me terem chegado as atas do Executivo, presumo que o Executivo reuniu durante esta e a última Assembleia, não me chegou qualquer ata do Executivo Municipal, o que também é obrigatório, na última alínea, do número 1, do artigo 68 da Lei, o Senhor Presidente da Câmara não gosta destas citações, mas tem que ser.-----

-----Num dos pontos em que estou em desacordo com o Senhor Deputado Domingos Amaro, eu já tinha aqui tomado nota disso e já tinha falado antes desta Assembleia com o proponente, é o assunto do nó de ligação ao IC5, não sei se chama nó ou cruzamento, não faço ideia como é que isso se chama, é evidente que todos podemos mudar de opinião, se verificarmos no local que aquilo que nós prevíamos está errado, podemos dizer assim: vamos lá arrepiar caminho, no primeiro caso entendi que estava bem, agora entendo que está mal com as dificuldades que traz, sou defensor da reposição de um cruzamento vindo de Castelo Branco para evitar ir ao fundo da reta da estação, porque verifiquei que isso traz inconvenientes

para a população em geral, portanto todos temos o direito de mudar de opinião, como dizia um político consagrado que dizia que só os burros é que não mudam, considero esta resposta das estradas de Portugal à proposta aqui apresentada pelo Senhor Alfredo e transmitida pela Mesa da Assembleia a esta entidade chamada Estradas de Portugal, considero esta resposta escandalosa e insultuosa para a inteligência de qualquer cristão, esta resposta é um nojo, é uma vergonha, vejamos o que ela diz, não discordo da bondade daquilo que os técnicos pensam e querem fazer, seguranças e mais seguranças, o que é certo é que ela diz que se prevê, embora não seja aconselhável, a intercessão com estradas municipais, não sei se a rua onde mora o Senhor Engenheiro Amaro e onde está o posto de gasolina do Senhor Cunha, se é estrada municipal, ou se é uma rua, se não é uma rua tende a sê-lo porque já tem residências por todos os lados, tende a ser uma rua municipal, não se trata aqui de uma ligação de um itinerário complementar a uma estrada municipal, trata-se de um acesso de um itinerário complementar a um núcleo urbano, por outro lado também, fala aqui no limite de mil veículos, chamando-nos burros, confunde previsão com situação, não se entende, não sei onde estão os números para prever, se calhar até é de prever que se hoje circulam lá oitocentos, amanhã circulam lá seiscentos, porque a tendência, conforme isto anda, é para diminuição de tráfego e esta coisa de fazer previsões a la longue para 2040, é possível que muitos de nós já estejamos do outro lado. Eu gostava que o Senhor Presidente da Assembleia e a Mesa da Assembleia se empenhasse junto da Câmara para ser a Câmara neste capítulo a atuar”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “a minha intervenção aqui neste momento tem precisamente em vista a questão do IC5, temos vindo há umas sessões a esta parte a discutir ..., o facto de este assunto ser discutido revela claramente a preocupação e o interesse de se encontrar a melhor solução para aquela situação de acesso ao IC5, a entrada pela Avenida de Espanha. Relativamente à intervenção do Engenheiro Amaro, que já não está aqui, eu queria de facto reiterar esta ideia que não é de espantar a proposta aprovada na Assembleia Municipal, porque aquilo que se acabou por verificar foi a existência de cruzamentos nivelados no concelho, noutras áreas do IC5, e portanto se isso acontece é perfeitamente legítimo que verificada esta situação final haja a pretensão de naquela via não havendo a construção de um nó desnivelado se possa ali construir um acesso com segurança nem que ele seja nivelado, daí portanto a deliberação no sentido de repor a mesma situação, concordo em absoluto com aquilo que o Deputado Ilídio Martins aqui trouxe, a forma como expôs esta alteração de posições nesta Assembleia Municipal relativamente a uma deliberação que já tinha sido tomada de acabar, de encerrar, com o cruzamento nivelado, porque a proposta que aqui deveria ser aprovada é de facto insistir para que a segurança não seja posta em causa, nunca poderá

ser posta em causa a segurança rodoviária, que as pessoas entrem e saiam do IC5 em segurança, porque aquilo que lá está nas condições em que está, de facto, para quem entra e vira à direita é perigoso, porque não tem um corredor de aceleração, entra-se de imediato no IC5 e portanto há que fazer essa melhoria, concordamos com o Deputado Ilídio Martins quando ele diz que a resposta da empresa Estradas de Portugal é um atentado à inteligência de qualquer cidadão, uma vez que o mesmo atinge mesmo níveis de insulto para todos nós, não é com este tipo de argumentação que nos convencem, nós trazemos uma proposta que apresentámos à Mesa e que iremos depois aqui discutir, melhorar, alterar, porque o que está em causa de facto é um maior e melhor interesse para os residentes na vila de Mogadouro, para a economia local, para o acesso à vila, para descongestionamento do trânsito, mas sem nunca descurar a questão da segurança, era este o assunto que eu queria trazer aqui e que poderemos pausadamente discutir, se isto não for decidido hoje, nos termos em que o Deputado Ilídio Martins disse para propor à Câmara, nós poderemos aqui discutir o assunto e aquilo que aqui for deliberado e decidido, nem que não seja hoje, pelo menos em Setembro saia daqui uma proposta que convença estes Senhores das Estradas de Portugal que parece que é difícil convencer, de qualquer das formas não podemos nunca desistir do que é melhor para nós, o melhor interesse, porque a entrada por aquela via, por a Avenida de Espanha é de facto muito importante para nós, para a nossa economia, para o acesso à vila”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “o Senhor Deputado José Maria apresentou uma proposta na sequência daquilo que acabou de proferir, eu agradecia à Assembleia, aos Senhores Deputados, que tivessem a maçada de estar um bocadinho mais calados, com atenção, porque de facto, chega-nos aqui o zunzum das conversações, eu vou lê-la, ou se quiseres ler, porque está manuscrita, facilita-me a vida”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “considerando então o superior interesse e sendo geral a ideia de que aquele acesso à vila é de extrema importância, nós apresentamos esta proposta nos seguintes termos e colocamos à discussão aqui na Assembleia. -----

----- «No projeto inicial do IC5 previa-se um entroncamento na saída da Avenida de Espanha e acesso ao IC5, com viragem à esquerda. Este acesso, nestas condições, foi considerado nefasto, porque perigoso em termos de segurança rodoviária, *eu aqui faço um parênteses por as seguintes razões, de facto só foi considerado nefasto, perigoso, junto das Estradas de Portugal, depois desta Assembleia Municipal o ter dito, porque até ali não consideravam, tanto assim é, que há outros cruzamentos nivelados.* -----

-----O mesmo foi eliminado por proposta e após deliberação nesta Assembleia Municipal, pois se assim não fosse tal não teria acontecido e

o cruzamento nivelado continuaria a ser uma realidade. -----
-----Após nova discussão, foi deliberado por este órgão que deveria ali ser instalado um nó desnivelado aproveitando para tal o troço de estrada nacional 221 e a passagem superior já existente, ou caso não fosse possível, manter o cruzamento nivelado. -----

-----Assim propomos que com a máxima urgência seja implementado um nó com estas características, uma vez que tal beneficia claramente o acesso à vila, contribui para a dinâmica local e não coloca em perigo a segurança rodoviária» -----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse: “eu fui daqueles que mantive a coerência, salvo seja, de ser contra o cruzamento nivelado, eu também sou, se calhar um dos mais prejudicados porque a saída para a minha casa seria muito mais lógica por ali, eu que venho de Bruçó muitas vezes acabo por ter que sair no nó de Vale de Porco para entrar depois ali em Zava, de qualquer das maneiras continuo com a minha convicção de que seria extremamente perigoso reativar o cruzamento nivelado, não podemos comparar o cruzamento de acesso a Mogadouro com o cruzamento de acesso a Vale de Porco, ou com o cruzamento de acesso a Meirinhos, ou São Pedro, são situações completamente diferentes, além de mais, não querendo fazer futurologia, como faz aí o responsável pela resposta das Estradas de Portugal, presumo e prevejo que com a implementação de taxas na autoestrada, na A4, vai haver muito tráfego que vai ser desviado pelo IC5 em direção a Espanha, ao aumentar o volume de tráfego nesta via maiores preocupações se levantarão na existência de um cruzamento nivelado numa vila como é a de Mogadouro, como já falámos aqui, acho que há uma solução muito simples que é prevista nesta proposta, o aproveitamento da estrada nacional 221, naquela passagem superior, basta fazer ali um nó, acho que não é nada complicado, não sou Engenheiro, mas tecnicamente acho que não é nada complicado, eu acho que se deve insistir nessa proposta e nunca a reativação do nó nivelado, porque a vida humana não tem valor, e bastava morrer ali uma pessoa para haver uma certa responsabilização moral, também nossa, nesse aspeto, eu penso que a solução é fácil, tecnicamente é exequível e que passa precisamente por a ligação à estrada nacional 221”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “tal como o Deputado Antero Neto, eu na última Assembleia também tive a posição de manter aquilo que tínhamos aprovado anteriormente, e acho que a nossa proposta, a tal que foi aprovada por unanimidade, defendia-mos a criação de um cruzamento desnivelado, esta proposta a manter-se devia só incidir sobre o cruzamento desnivelado, mas como a proposta está a ter também o cruzamento nivelado, aí claramente não concordo, acho sim que se deve insistir e como diz também o Ilídio Martins, que seja a Câmara a avançar

com essa proposta em vez de ser a Assembleia, andarmos aqui para trás e para a frente, que praticamente já pouco adiantaremos, mas a Câmara tem outros meios para poder pressionar as Estradas de Portugal, para que de facto se avance com a construção do cruzamento desnivelado naquela zona, mas nunca nivelado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “de facto esta proposta tal qual como está, é vaga, não traduz aquilo que efetivamente quer, evidentemente o poder da Assembleia Municipal começa e acaba como proposta de recomendação e eles propostas de recomendação devem receber aos milhares, nós não os conseguimos demover com mais uma proposta de recomendação, eu até já abordei essa questão com o Senhor Presidente e disse-lhe de facto que a melhor solução seria a Câmara Municipal usar a sua influência através de audiências, pedidos de audiências, de conversações, insistir, e é nesta vaga de influências que nós temos de apostar, porque isto é mais uma proposta de recomendação, eles daqui a um mês respondem e não resolve nada, eu achava que esta proposta devia ser melhorada, transferi-la para aquilo que a gente precisa que é exatamente o cruzamento desnivelado, não dar outra hipótese para eles não andarem a suster estas coisas aos bocadinhos, mas também reforçar a ideia de a Assembleia pedir encarecidamente à Câmara Municipal para que se empenhe, e estou convencido que se vai empenhar, na resolução deste assunto, se é feito ou não, da maneira que as coisas estão, neste momento as coisas estão complicadas financeiramente, mas não é pelo nosso empenho, ou pela falta do nosso empenho que nós não vamos tentar conseguir”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “quase não valia a pena vir aqui, porque o Senhor Presidente, expressou aquilo que eu pensava, de qualquer dos casos seria bom evocar exemplos para contrariar a argumentação das Estradas de Portugal, ainda ontem tive o cuidado de verificar, por exemplo, quer a leste, quer a oeste de Carrazeda de Ansiães, há saídas, quer a leste, quer a oeste de Vila Flor, há saídas, não se entende porque é que Mogadouro há-de ter só um nó, o que prejudica, não há dúvida nenhuma que isso são só três quilómetros, mas para quem vem de Castelo Branco é um terço do percurso, para quem vem de Vale de Porco é metade do percurso e porque é que se hão-de fazer mais três quilómetros e porque é que se hão-de fazer mais quinhentos metros, se pode com questões de segurança ser implementado, mas isso de facto entendo que só o empenho da Câmara, que não sei se tem sido tão grande como isso, mas pode ser que agora passe a ser, estamos quase no fim, vai haver eleições, convém que eles se recordem”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “em relação a esta proposta concordamos e aceitamos que ela seja melhorada, que seja retirada a questão do nó nivelado, que se aposte claramente que seja a

Câmara a fazê-lo, a proposta será no sentido de solicitar à Câmara que interceda no sentido de fazer chegar às Estradas de Portugal esta ideia de que a nossa pretensão é a construção de um nó desnivelado, até porque há condições para o efeito, a proposta acabou por surgir, precisamente, porque a resposta das Estradas de Portugal mexe com a consciência de todos nós e é um insulto, no sentido de reagir a esse insulto apareceu esta proposta, no sentido de saber que nós sabemos o que queremos, o que é melhor para nós, e portanto não é com este tipo de argumentos que nos demovem de insistirmos na ideia de que é importante que seja ali criado um nó desnivelado”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “antes de dar a palavra à Câmara, como sabem é obrigatório comunicar à Assembleia Municipal a autorização prévia no âmbito da Lei dos Compromissos, dispensam de uma leitura porque já está a ser distribuída essa informação, isto tem a ver com a autorização que nós demos à Câmara Municipal relativamente à aquisição de produtos e investimentos, têm aí a relação, se alguém depois quiser fazer alguma intervenção sobre o assunto, nós estaremos aqui prontos para a fornecer. -----

-----Querida ainda, porque ainda está enquadrado no ponto, atribuir um Voto de Pesar pelo falecimento trágico de um membro da Junta de Freguesia de Castro Vicente, José Apolinário, morreu no domingo debaixo do trator, era membro da Junta de Freguesia e agora também candidato à Junta de Freguesia. -----

-----Aprovado por unanimidade”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “começo por responder ao Engenheiro Domingos Amaro, cruzamento do ICS considero-o um pouco anómalo, as justificações dadas pelas Estradas de Portugal para não alterarem também são no mínimo..., são quase ridículas, fazendo quase de nós parvos e portanto eu entendo que se deve fazer uma ação no sentido de modificar essa situação. -----

-----Não está cá o Engenheiro Amaro, mas vai ficar em ata para ele perceber, não gosto muito de falar sem a presença das pessoas, as situações do PDM devem ser referidas pontualmente, é esta e esta e esta, porque depois quando eu pergunto aos Fiscais como é, desconhecem, não pode haver da minha parte, ou da parte da Câmara, melhor dizendo, uma atuação. -----

----- Quanto aos Gorazes eu queria dizer ao Engenheiro Amaro, queria providenciar com toda a minha força, e se isso não for concedido pela Associação, eu pago do meu bolso aos da Santa Ana e como o Engenheiro Amaro disse se precisasse da ajuda dele, eu quando for pagar apresento-lhe metade da conta, acho que fica a coisa mais ou menos resolvida. -----

-----Quanto ao Ilídio, eu agradeço-lhe mais uma vez essa impressão que tem do meu incumprimento das Leis, mas isso se calhar é uma posição de rebeldia que vem dos PREC`s, tu também lá andavas, de maneira que tu

orientaste-te num sentido, no sentido da legalidade rigorosa, eu também da legalidade, mas a legalidade praticada nos meus atos do ponto de vista ético. -----

-----Nó do IC5, a Câmara a atuar, eu passo a responder já ao Senhor Presidente da Mesa quando diz pedir à Câmara encarecidamente, a Câmara não precisa que lhe peçam encarecidamente, precisa que lhe peçam institucionalmente, peçam à Câmara institucionalmente, a Câmara não deixará de fazer tudo para cumprir esse desígnio. -----

-----Moreno também cruzamento, eu concordo com o Ilídio quando refere aqueles cruzamentos de Carrazeda e todos esses cruzamentos, se repararem em Mogadouro, aliás todos citaram essa situação, quem vem do Porto e quer entrar em Mogadouro, se entrar diretamente como antigamente, é uma extensão muito grande que permite ver um automóvel a uma distância fantástica, o que não acontece por exemplo em Vale Porco, o que não acontece em Castelo Branco, o que não acontece nomeadamente em São Pedro, que aí sim é um perigo, mas também há que considerar, três quilómetros não são nada, não são nada às vezes, porque outras vezes são, aqui penalizo-me a mim e ao elenco da Câmara pela má sinalização que ainda existe na Vila de Mogadouro, tem de facto de ser corrigida, porque quem vem do Porto anda mais três quilómetros, é uma realidade, mas quem vai daqui e devido à má sinalização se engana e quer ir para Miranda do Douro vai ter que ir a Vale de Porco virar e podia-se evitar essa situação, porque cruzar dalém para aqui também significa cruzar daqui para além, dada a má sinalização muitas vezes pode acontecer isso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao segundo ponto. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “devo dizer que continuo a não fazer aquilo que me foi aconselhado por o Deputado Ilídio Martins, a fazer um relatório sobre cada situação, porque é penoso e não tem interesse especial; chamo a atenção mais uma vez para as contas da Câmara, continuamos a dever só aos fornecedores que não se apresentam para receber, ou não estão em condições de receber por incumprimento das finanças e outros organismos, empréstimos em dívida, os de longo prazo estão perfeitamente controlados pelo trabalho da dívida anual, em orçamento temos em depósito 2.641.122,84, falta-nos receber ainda de Fundos Comunitários 762.617,73, estamos bem do ponto de vista financeiro”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “só pedir um esclarecimento Senhor Presidente da Câmara, porque me parece, este saldo orçamental deste montante, dá-me impressão que é um grande desperdício ter valores desta natureza paralisados é que não sei se já se aperceberam qual é o valor que aqui está, isto representam quinhentos mil contos em termos de moeda antiga, ou isto também demonstra que de facto a Câmara tem estado parada na sua atividade em termos de investimentos, não se compreende uma verba destas parada, segundo o que nos foi aqui apresentado, não há encargos a empreiteiros, não há encargos a fornecedores, algo está mal, há algo que não avançou quando devia ter avançado, para estar com um saldo desta natureza algo se está a passar no Município de Mogadouro em termos de lançamento de investimentos para ter uma verba deste tipo parada, embora eu até acredito que no mês de Junho tenham pagamentos ao pessoal superiores, mas nunca nestes montantes, ou os projetos não avançaram, ou então deixaram andar, ou então estarão bloqueados pelas regras que a contratação neste momento tem, são regras bastante apertadas, mas eu acho que não se admite que verba tão avançada esteja paralisada e não avançar com os investimentos que são necessários no concelho”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ora bem há uma Lei dos Compromissos que obriga a ter dinheiro quando se quer fazer alguma coisa e isso tem que ser forçosamente cumprido senão não há participações da União Europeia, por isso a reserva económica tem que existir, por outro lado, nem sempre se desenvolvem os projetos conforme nós queremos, há mais rapidez, menos rapidez, conforme a burocracia que muitas vezes se levanta, portanto quando temos projetos nós temos que ter dinheiro para os realizar e portanto agora para podermos ter pagamentos a empreiteiros, pagamentos a fornecedores, a zero, é preciso de facto ter reservas, as reservas significam começar as obras do espelho de água do juncal, ter dinheiro para pagar na altura própria, porque se vamos fazer obras em excesso, como aliás já nos têm aqui acusado, nós quando chegarmos às outros dizemos assim: não temos dinheiro para pagar, temos na calha o espelho de água do juncal, vai entrar imediatamente em projeto, ou já entrou, a capela mortuária, uma série de ... e de compromissos que nós vamos ter e quem vier vai ter dinheiro para pagar, é obrigação de uma Câmara quando sai, deixar aos outros a possibilidade de fazer o que nós fizemos, foram imensas obras e com estas obras termos capital, por outro lado nem sempre recebemos quando queremos, isso muitas vezes é uma dificuldade muito grande, porque exige, e aí sim burocracias, e se além das burocracias ainda existe possibilidade do Estado para pagar e não paga, porque nós temos ainda parte da biblioteca para receber há cinco, ou seis anos, e esse dinheiro entra aqui nas dívidas do estado que nós não recebemos quando queremos, de maneira que esta acomodação do dinheiro,

o dinheiro existe, o dinheiro está lá, podem-me perguntar porque não o ponho a juros, nessa altura íamos acumular muito mais e obrigava o Moreno a vir aqui outra vez, portanto eu acho extraordinariamente salutar ter dinheiro, a nível da Câmara e a nível individual, não podemos ser criticados por causa disso, nós só podíamos ser criticados dentro da sua ótica se tivéssemos dinheiro e não fizéssemos nada, nós somos dos que fazemos e temos dinheiro”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “sobre estes números e estes dados que aqui temos, Senhor Presidente da Câmara, é para nós uma enorme satisfação que os mesmos sejam aquilo que aqui está, porque de facto nós às vezes damos tiros nos pés, é que se aproxima a campanha eleitoral, aquilo que o Deputado Aníbal Moreno acabou aqui por recriminar acaba por ser extremamente grave, uma vez que em campanha eleitoral quando a gente apresentar estes números e a obra feita as pessoas claramente sabem o que está em causa, é que há uma gestão eficaz, há dinheiro, o trabalho pode continuar. As nossas felicitações pelo facto de ter feito o trabalho que fez, e chegados ao fim praticamente deste mandato e deste ano de execução orçamental com estes valores, o que dá uma folga extraordinária para o trabalho a fazer”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “responder só ao Deputado José Maria, gestão financeira e gestão económica é muito diferente de dar aulas Senhor Deputado, desculpe lá, mas uma boa gestão é aquela que aproveita, que com os recursos que tem faz duplicar os investimentos, se não houvesse a Lei dos Compromissos, com certeza que estes saldos não existiam, porque o investimento avançava, porque estarmos à espera de criar um monte de dinheiro para lançar obra isso não é gerir bem, essa devia ser a dívida flutuante que devia ter a Câmara com os investimentos que ia fazendo mas a Lei dos Compromissos não permite, mas em gestão financeira e gestão de investimentos esta não é a melhor forma, só se estão a preocupar com o endividamento, a Câmara não tem endividamento que cause problemas e é completamente errado ter que andar com estes saldos enormes em carteira para quando chegar o monte é que pode lançar o investimento, isso não é forma de gerir”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao ponto 2.2. -----

-----**2.2 Análise e deliberação sobre “Renovação do Contrato de Manutenção/Atualização do Licenciamento Enterprise Agreement da Microsoft nº 8809800”**. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “permitam-me que antes de falar sobre isto, só a título de comentário, é evidente que o que o Moreno procura dizer faz algum sentido, mas também as regras da boa gestão de projetos também tem a ver com a cadência das aprovações dos financiamentos, Mogadouro continuou com grandes investimentos no

concelho inclusivamente alguns a expensas próprias da Câmara, mas como sabe houve uma reprogramação do QREN que atrasou em cerca de meio ano a aprovação dos PRODER's e que neste momento, só este mês foram aprovados cerca de três milhões de euros de PRODER's e portanto não era de bom-tom avançar os investimentos sem que isso estivesse garantido, esta também é uma razão que acresce às razões ocasionadas pela Lei dos Compromissos. -----Em relação a este ponto, trata-se da renovação de um contrato com a Microsoft que também como é repartido por vários anos carece da aprovação desta Assembleia ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar o ponto a votação (*o Deputado Moreno interrompeu e disse: não é aprovar a despesa é a autorização pelos três anos. É isso, vamos colocar então a votação.* -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.3 que está relacionado com o 2.4, 2.5 e 2.6 -----

-----Fariamos a apresentação destes pontos em simultâneo e depois no fim procedíamos à votação em separado, se assim entenderem, como é costume. -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2013”**. -----

-----**2.4 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2013”**. -----

-----**2.5 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Ano 2013”**. -----

-----**2.6 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Atividades Municipal do Ano 2013”**.-----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “todas estas revisões têm a ver inclusivamente com a inclusão de alguns investimentos que se torna necessário pôr em marcha e que poderiam eventualmente ter sido feitos por despesas correntes, pelo menos parte deles, mas que, quer pela importância do..., entendeu-se incluir, já que tinha que se fazer uma revisão, incluíram-se no Plano Plurianual, tem a ver nomeadamente com a cobertura do Polidesportivo do Centro Escolar, tem a ver com uns arruamentos que era para fazer por administração direta, ou concurso, passando por receitas correntes e entendeu-se incluir o bairro do toural, que lhe chamamos assim, em Sanhoane, também a repavimentação da estrada que vai da 219 a Macedo do Peso, e aí também no Plano de Atividades uma verba de € 7. 500,00, que tem a ver com algum projeto que ainda apareça no campo de aproveitamento, transformação de produtos ..., são estas quatro alterações que se introduziram nestas revisões”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “estas revisões que referiu o Senhor Vereador, falando só nos reforços, mas para haver reforços numas rubricas, teve que haver diminuições ou anulações noutras, dado que o

global do Plano Plurianual de Investimentos não sofre qualquer alteração, embora haja introdução de obra nova no caso que falou de € 7.500,00, mas para isso tiveram que ser anuladas ou diminuídas outras rubricas no caso da zona industrial 2ª fase ou 3ª fase, mas já portanto na questão do orçamento da receita aqui não há nada no fundo..., as verbas que estão mencionadas ..., há uma verba que está na posse do serviço, que o saldo da gerência anterior terá que estar aqui plasmada e claro que a forma de resolver isto foi fazer uma diminuição dos fundos que preveem receber do QREN e colocá-los no chamado saldo na posse do serviço. Nós no aspeto destas revisões não temos nada contra e por isso vamo-nos abster nestes documentos todos”.

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “foi aqui dito na explicação apresentada a este órgão que esta ginástica, este procedimento, tem como objetivo essencial a introdução de investimentos a lançar brevemente, ora se trata de introduzir investimentos gastos em projetos de interesse relevante para o Município é importante então que em termos e em sede destes documentos se proceda aqui às devidas revisões, é evidente que isto é feito à custa de mais uma receita para o Município, é feita em sede dos documentos com reforço orçamental de determinadas rubricas em detrimento de outras, ainda por cima aquilo que é aqui dito é que um dos investimentos que se pretende lançar brevemente é a cobertura do polidesportivo do Centro Escolar de Mogadouro e em sessões ordinárias deste órgão foi aqui apontado como uma das fragilidades daquela infraestrutura a não existência de espaços cobertos e a critica foi feita ao projeto, à infraestrutura que ali estava, temos que nos entender, se nós queremos a obra temos que ter dinheiro e para ter dinheiro para aquela obra é preciso procurá-lo de alguma forma, daí não vemos qual é o problema de alterar esta documentação no sentido de termos verba para obras necessárias, prioritárias e a lançar a diferentes níveis e em diferentes áreas, porque assim é e porque nos habituámos em anos anteriores e em sede destas revisões orçamentais de despesa e de investimentos plurianuais que foram sempre aqui aprovados esses pedidos surtiram o efeito pretendido, a bancada do PSD, porque sempre assim foi e tem esta mesma visão votará favoravelmente as propostas em votação da Câmara Municipal”.

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu vim a intervir devido a estas intervenções, de facto nós temos os documentos e estas alterações feitas ao orçamento e ao Plano Plurianual de Investimentos, foram feitas, como disse o Deputado Moreno foi retirado de um lado para pôr noutra, acontece aqui, na minha opinião, queria dizer isto à Assembleia, o grave é o seguinte: quando foi feito o Plano Plurianual de Investimentos e quando foram feitas as propostas, e os investimentos, e tudo o que se iria a fazer para o próximo ano o Executivo já sabia determinados problemas que aconteciam e determinadas obras que eram feitas, mas não, não ligou nessa

altura, agora fez a revisão para fazer as obras que realmente deviam estar logo no orçamento e não estavam, não sei se na altura não daria jeito, sei que agora teve que se fazer uma revisão para fazer as obras que quando foi feito o Plano deviam ter entrado logo no primeiro, não era preciso fazer-se revisão”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções vamos proceder à votação dos seguintes pontos: -----

-----**2.3 Análise e deliberação sobre “2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2013”**. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, sete (7) abstenções e quarenta (40) votos a favor.-----

-----**2.4 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2013”**. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, sete (7) abstenções e quarenta (40) votos a favor.-----

-----**2.5 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano Plurianual de Investimentos do Ano 2013”**. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, sete (7) abstenções e quarenta (40) votos a favor.-----

-----**2.6 Análise e deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Atividades Municipal do Ano 2013”**.-----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, sete (7) abstenções e quarenta (40) votos a favor.-----

-----Vamos passar ao ponto 2.7 -----

-----**2.7 Análise e deliberação sobre “Projeto de Alteração ao Regulamento para a Atribuição de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos do Município de Mogadouro”**.-----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “antes de entrar neste ponto queria solicitar aos Senhores Presidentes de Junta que fazem parte do CLAS, do Conselho Local da Ação Social e representantes de outras instituições que fazem parte, que logo à tarde temos a aprovação do plano de ação de um contrato local de desenvolvimento social, que era importantíssima a vossa presença. -----

-----Em relação ao ponto que aqui nos traz que é alteração ao regulamento para a atribuição de apoio a estratos sociais desfavorecidos do Município de Mogadouro, chamar a atenção que este é um regulamento que tem oito anos e que aquilo que nós pretendemos neste momento é colmatar algumas dificuldades que temos vindo a notar nos últimos tempos, a situação económica do país alterou-se neste últimos anos e a forma como temos que apoiar estes estratos sociais desfavorecidos tem que ter outra dimensão aquela que está prevista no regulamento que tem, como dizia, oito anos; as alterações são pontuais mas colmatam as dificuldades que temos sentido, nesse sentido aquilo que se propõe para esta alteração tem a ver com o

seguinte: no artigo 7º, na alínea a) que dizia que o apoio a arrendamento à habitação até ao limite de seis meses quando, pela degradação ou precaridade da situação habitacional, não seja possível garantir resposta imediata, nomeadamente em habitação social por parte da Câmara Municipal ou de outra entidade, gerou alguma confusão e estes seis meses verificou-se que são insuficientes para resolver o problema às pessoas mais necessitadas, então propúnhamos tirar esta redação toda e substituí-la só por isto: apoio a arrendamento de habitação até ao limite de um ano, tirava-se todo o resto da lengalenga que o artigo tinha; depois em relação ao artigo 8º dizia na alínea a) residência na área do Município há pelo menos três anos, com a quantidade de gente que está a voltar, nomeadamente que trabalhavam em Espanha e noutros países e que devido ao desemprego está a voltar a casa, à sua terra natal, entendemos que esta redação deve passar de residência no Município há pelo menos três anos, para residência na área do Município há pelo menos um ano e baixar esta exigência; na alínea e) do mesmo artigo, há aqui uma grande dificuldade para ajudarmos em casas, nomeadamente dos mais idosos, que obrigava a ter a titularidade da habitação nas solicitações de apoio habitacional, há uma quantidade de circunstâncias que não podemos apoiar porque a casa não está em nome próprio, ainda vem no nome dos avós e não conseguem colocá-la em nome próprio, então aquilo que nós propomos é passar a ter esta redação: documento comprovativo da propriedade, posse do imóvel ou autorização do respetivo proprietário para a obra pretendida, ou na sua impossibilidade, declaração sob compromisso de honra, de que o requerente se encontra efetivamente à posse do imóvel há pelo menos um ano, portanto tentarmos ultrapassar isto desta maneira; depois não existia a alínea g) que passa a existir que é: atestado de residência e composição do agregado familiar emitido pela Junta de Freguesia da área de residência, parece-nos ser fundamental que a Junta de Freguesia se comprometa também a dizer se as pessoas vivem, ou não, de uma forma correta; depois no artigo 9º revogamos uma alínea, onde diz: famílias que tenham sido apoiadas há pelo menos dois anos, fica revogada, porque podemos ter um apoio sobre outro tipo de ação qualquer e depois já não se podia apoiar noutra circunstância, portanto fica revogada, bem como a alínea b) do artigo 10º, revogada também por vias daquilo que dissemos na alínea e) a habitação tem que ser propriedade de um ou mais elementos do agregado familiar, portanto ultrapassamos isto com a redação que demos anteriormente; são estes os pontos que pretendemos ver alterados no regulamento para podermos ainda ser mais eficazes no apoio a estes estratos mais desfavorecidos da população de Mogadouro”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “acho muito pertinente o assunto trazido aqui nesta proposta da Câmara, entendo apenas por uma questão de facilidade processual e para dar mais papel interventivo às

Juntas de Freguesia poder-se-ia aproveitar o que está dito na alínea g) do artigo 8º para a alínea e) do mesmo artigo, isto é ..., uma declaração da Junta a dizer que ele está lá na casa, assunto arrumado”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “sobre este ponto da ordem de trabalhos queria argumentar e dizer mais ou menos o seguinte para depois deliberarmos todos em consciência, neste documento é referido que o objetivo essencial na alteração deste regimento é melhorar as condições de habitabilidade dos Municípios, que tudo se torne mais fácil, menos burocrático, sabemos também que uma das componentes da política autárquica da Câmara Municipal de Mogadouro foi precisamente um forte investimento na área da política social, isto é tão importante, até porque o país vive um momento de grande fragilidade económica e esta região não só vive uma situação de grande fragilidade económica, como vive uma grande fragilidade social, os pontos que são introduzidos e alterados tornam este documento, na minha perspectiva e da leitura que eu fiz, mais eficaz, mais funcional, menos burocrático, mais fácil de intervir o mais rapidamente possível, por estes mesmos motivos a bancada do PSD votará favoravelmente a revisão deste regimento”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “venho aqui pedir e peço encarecidamente a todos que contribuamos para que isto não seja motivo para condicionar a liberdade das pessoas, ou seja para aproveitar a fragilidade económica, social e tantas vezes emocional e condicionar a sua liberdade, é isto que quero pedir, faça-se o que mais se puder, já que não se fez a habitação social como era prometida”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos propor o ponto a votação. -----

-----O ponto foi aprovado por maioria com zero (0) votos contra, duas (2) abstenções e quarenta e cinco (45) votos a favor.-----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “eu abstive-me neste ponto pelo seguinte, apoio a classes desfavorecidas, apoio social, de facto havia aqui na alínea a) apoio na habitação até ao limite de seis meses, passou ao limite de um ano, depois residência na área do Município há pelo menos um ano, estava três, passou para um, tem que estar a residir no Município há um ano, ele não estava antes, veio para cá, e já veio carenciado? Era Emigrante? (*O Senhor Presidente da Assembleia interrompeu e disse que uma declaração de voto tem que ser sucinta*) era realmente em relação ao artigo 8º, alínea a) que eu me queria referir, acho estranho a modificação desta alínea, devido a isso abstive-me”. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.8 -----

-----**2.8 Análise e deliberação sobre “Serviços de Limpeza Urbana na Vila de Mogadouro”**.-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “este ponto foi incluído aqui pela Mesa e a Conferência de Líderes, todavia ainda não

estávamos em posse da certidão, agora foi distribuída porque foi aprovada oportunamente na Câmara Municipal, penso que todos a leram, mas dava a palavra à Câmara para dar essa informação à Assembleia”. -----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** usou da palavra e disse: “como vocês sabem fez-se um concurso para a varredura da vila por um prazo de cinco anos, quer os serviços, quer eu próprio, deveríamos ter atempadamente previsto o fim do contrato, mas como era um contrato de cinco anos ele foi passando e só já quando ele estava a terminar nos apercebemos que tínhamos que fazer novo concurso, não há mal nenhum nisso, não há problema nenhum, isto sendo um concurso a cinco anos tem que ter a aprovação também por causa da repartição de encargos destes cinco anos pela Assembleia, daí ter sido incluída nesta, uma vez que só em Setembro, e caso se venha a verificar há nova Assembleia, é um concurso internacional que demora no mínimo quatro ou cinco meses, para colmatar esta situação fez-se uma consulta por ajuste direto para o prazo que decorre daqui até Dezembro e entretanto avançou-se com o procedimento para o concurso internacional, é isto que aqui se vos pede, para aprovar a repartição de encargos que resultam deste concurso e que cujo procedimento foi aprovado já em reunião de Câmara para podermos continuar com a varredura da vila concessionada a privados, uma vez que fizemos já a transposição dos funcionários que estavam afetos a esta situação, para os jardins, foi, creio eu, uma boa situação que reconverteu atempadamente esse pessoal dos varredores para os jardins, o que também já hoje são insuficientes, infelizmente, mas só informar que neste dias entre a adjudicação por ajuste direto, a Câmara colmatou perfeitamente a situação de varredura da vila através de uma equipa que temos em funcionamento requisitada ao fundo desemprego, que são as pessoas que estão a receber o rendimento social de inserção, segunda-feira começará novamente a empresa que tinha a varredura a fazer o serviço com toda a normalidade”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “eu queria questionar se neste período, até ser renovado o contrato foram pedidos ao centro de emprego os beneficiários que estão a ser pagos pelo estado, porque não continuar com eles para fazer o serviço, porque de facto é o estado que lhe está a pagar o rendimento social de inserção, a grande maioria deles estão cerca de um ano ou dois a receber o subsídio mensal pago pelo estado, pago por todos nós, porque não continuar com eles, também é uma forma de lhe dar alguma experiência profissional e quem sabe daqui a uns tempos poderem ter inserção no mercado de trabalho sem estarem a depender de um subsídio do estado, acho que, eu propunha, que fosse revista essa renovação de contrato e que fossem aproveitados de facto os beneficiários do rendimento social de inserção, os desempregados de longa duração que já fizeram cursos profissionais, de jardinagem, de outro tipo de atividades que podem perfeitamente ser adaptados a essa função e pouparíamos aí se

calhar dinheiro para investir, lá está, eventualmente noutro tipo de infraestruturas e outras necessidades, nomeadamente a nível da ação social, a habitação social que falou ali a Doutora Antónia”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “uma vez que neste assunto da ordem do dia as intervenções que aqui foram feitas, ou vão ser feitas, ou estão a ser feitas são em número reduzido significa que todo o processo foi feito de forma legal, a legalidade do processo mantém-se, significa que tendo em consideração os resultados da votação na Câmara Municipal, que foi aprovado por unanimidade, parece-me que é de aprovar de facto, e assim o faremos, esta proposta que a Câmara nos apresenta relativamente ao serviço de limpeza urbana da vila, nunca a limpeza da vila foi posta em causa, está feita ao mais alto nível, está feita com qualidade e para dar continuidade a este processo de qualidade é efetivamente necessário lançar este concurso; relativamente àquilo que foi dito pela Deputada Filipa, é evidente que as pessoas que se encontram a receber o rendimento social de inserção têm estado a ser aproveitadas, nem todas têm perfil para entrarem em programas de trabalho, quer nas escolas, quer nestes serviços de limpeza, as pessoas têm que ser de facto bem escolhidas, mas quem terá que o fazer será, penso eu, a empresa que está com este trabalho”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “é só para esclarecer, a contratação pública é uma coisa, o aproveitamento de beneficiários do rendimento social de inserção, é outra, as autarquias podem fazê-lo como qualquer outra entidade e há inclusivamente um conjunto de medidas lançadas agora pelo Senhor Primeiro Ministro relativamente à situação dos jovens que estão a grande maioria deles no desemprego e muitos deles sem direitos a subsídios e a Câmara pode perfeitamente aproveitar essas pessoas, muitos deles têm formação específica nessa área, muitos deles são Professores que ficam no desemprego e estão a aguardar eventualmente até Setembro sem terem nada para fazer e sem terem como sustentar as suas famílias, também não têm direito a subsídio de desemprego, e há possibilidade, há os programas sem património, há os programas que são específicos, de emprego de inserção especificamente para beneficiários do rendimento social de inserção e acho que há muitas formas legais de acordo com as novas regras, dos novos regulamentos de contratação que a Câmara poderia aproveitar, basta consultar o site do centro de emprego. Acho que em tempos de crise dar oportunidade às pessoas de serem úteis, é benéfico não só para o seu currículo, mas acima de tudo para a sua sanidade psicológica”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “inicialmente não queria intervir sobre este assunto mas a intervenção do Deputado José Maria obrigou-me praticamente a vir cá, é que o Deputado José Maria está mais preocupado em elogiar o Executivo e por isso diz que tudo correu bem, de

facto as coisas não correram bem e até o próprio Vereador que apresentou o ponto reconheceu que este assunto devia ter sido tratado pelo menos há meio ano para não cair num vazio, neste momento caiu-se mesmo num vazio tendo que se fazer um ajuste direto, toda a gente sabe que nestes ajustes diretos não se conseguem as melhores condições como num concurso, é por isso que eu aqui vim fazer esta intervenção para dizer ao Deputado José Maria que de facto as coisas não correram bem, este assunto devia ter sido tratado pelo menos há meio ano, mas o que é pedido a esta Assembleia é se nós autorizamos, ou não autorizamos a repartição dos gastos pelos cinco anos e é isso que nós não temos nada a opor”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ainda em relação a este assunto e em relação à intervenção da Senhora Deputada Filipa, eu também concordo na essência com a proposta que ela aqui fez, concordávamos todos e toda a gente veria com bons olhos que o pessoal que está a receber o rendimento social de inserção fizesse esse tipo de trabalhos, por exemplo a varredura da vila, acho que era muito bom, muito positivo para todos, quer para o Município que poupava algum, quer também para eles porque se lhe dava uma ocupação, na prática eu penso que depois as coisas não funcionariam muito bem, normalmente esse pessoal é muito difícil conseguirem manter um cumprimento de horários e uma assiduidade que se exige no caso da varredura, por exemplo a empresa que a está a fazer começa às cinco da manhã, andam com máquinas, com equipamentos e aquilo que a Câmara está a fazer com essa equipa acho que é muito mais adequado ao pessoal que está nessas condições, que é uma equipa que tem andado pelas aldeias a fazer limpeza, desmatação, porque se estiverem às nove, estão às nove, se estiverem às nove e meia penso que também não virá mal ao mundo por isso, era só para dizer que a proposta de facto seria muito boa desde que se conseguisse manter essa assiduidade e esse cumprimento de horários, porque ao fim de poucos meses, eu tenho alguma experiência com alguns casos desses, ao fim de dois ou três meses se calhar de dez aparecem cinco para trabalhar, um mês que deve ter vinte ou vinte e dois dias de trabalho se cumprirem seis ou sete, já é muito”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “esgotadas as intervenções vamos pôr o ponto a votação. -----

-----O ponto foi aprovado por unanimidade. -----

-----O Senhor Deputado José Maria Preto na sequência da intervenção anterior relativamente à proposta que retirou para melhorar, eu vou passar a lê-la para depois a votarmos «No projeto inicial do IC5 previa-se um entroncamento na saída da Avenida de Espanha e acesso ao IC5, com viragem à esquerda. Este acesso, nestas condições, foi considerado nefasto, porque perigoso em termos de segurança rodoviária. -----

-----O mesmo foi eliminado por proposta e após deliberação nesta Assembleia Municipal, pois se assim não fosse tal não teria acontecido e

o cruzamento nivelado continuaria a ser uma realidade. -----

-----Dado o superior interesse para todos e porque tal beneficia claramente o acesso à vila de Mogadouro, contribui para a dinâmica local e porque não colocará em perigo a segurança rodoviária, propomos que a Câmara Municipal interceda no sentido de ali ser instalado um cruzamento desnivelado, aproveitando para tal o troço de Estrada Nacional 221 e a passagem superior já existente. -----

-----Os proponentes» -----

-----Alguém deseja intervir sobre esta proposta? Vou colocá-la a votação.

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----2.9 *Outros Assuntos* -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “há bocado deixei passar quando o Senhor Presidente falou em relação ao Senhor Deputado Engenheiro Amaro, senti-me na obrigação de dizer aqui duas palavras, a primeira sobre a mordomia da Santa Ana, como toda a gente sabe, a mordomia da Santa Ana é uma mordomia como outra qualquer, a não ser que são todos jovens de um determinado ano e como sabem na feira dos gorazes há lá muitas barracas e agora não sei se pagam nem se não pagam, mas devem pagar, algumas nunca pagaram, nem pagam e como o Município, Juntas de Freguesia e outras entidades costumam dar ajudas, eu de facto nunca achei estranho e nunca achei mal o Engenheiro Amaro reforçar sempre aqui essa ideia, de facto já não achei muito correto o Senhor Presidente dizer sempre que ia resolver, ao outro dia que ia resolver, nunca resolveu e nunca disse também que não iria resolver. -----

-----O segundo ponto, ele de facto disse que o Engenheiro Amaro nunca apresentou nada concreto que ofendesse o PDM, ou que ferisse, ou que fosse fora do PDM, eu quero-lhe dizer ao Senhor Presidente que isso é mentira, o Engenheiro Amaro discriminou aqui factos, nomes e locais, agora o que eu não sei se é verdade, é verdade que o Senhor Presidente disse aqui que depois dessas acusações consultou os fiscais, bom não sei, ele disse que consultou, devia consultar, mas acho que os deve voltar a consultar, tanto os fiscais, como outros. -----

-----Agora em termos de concursos, falasse aqui no concurso de limpeza, muito bem, é sempre bom reconhecer quando falhamos, quando se erra, o Senhor Vereador Pimentel, de facto, aqui no concurso da limpeza diz que passou, um lapso, como sabem, não sei se já viram aí, nós não devemos ter lapsos em concursos que são superiores a 500, 600, 700 mil euros, isso é muito dinheiro, às vezes um lapso, uma coisinha pouca, mas nestes assuntos de relevo importância, como é a limpeza de qualquer Município, de qualquer vila, acho que não devemos ter esse lapso, mas acontece e quando se reconhecem tem que se resolver o assunto, nesses concursos quando é a Câmara de facto a pagar tudo se resolve, porque a Câmara, é a Câmara, a Câmara é estado, pronto as pessoas, os seus atores nunca foram

responsabilizados, agora parece que vão ser, já são um bocadinho, mas as coisas vão mudar, agora quando o concurso é para a Câmara receber o caso já é diferente e a propósito disso, como ouvi dizer que vão pôr aí umas floreiras por a vila fora, eu agora também dava uma ideia de arranjar alguém que regasse as floreiras que já estão à frente das cozinhas regionais, também não sei se foi concurso nacional ou internacional, sei que já foram postos a concurso há N tempo, aquilo lá está, aquilo já passou, ninguém ligou, penso que já oito anos que começaram, aquilo não há problema nenhum. Já agora que estamos nessas coisas regionais também lhe queria dizer, como o Presidente da Junta da minha freguesia não está aqui, amanhã vai lá haver uma inauguração, se ele estivesse aqui penso que os convidaria a todos, eu não faço minhas as palavras dele, nem dele as minhas, eu por acaso não vou estar lá porque tenho um assunto de maior relevância, mas queria-lhe dizer, e já agora Senhor Vereador Pimentel, *calhou a talho de foice*, deixe que lhe diga, eu por acaso ando em negociação com o Senhor Miguel Póvoas, como sabe o Senhor Miguel Póvoas é um Lisboeta que veio para aqui, tem sido um grande homem, um dinamizador, até já fez hospitais, o Senhor Miguel Póvoas é o da Associação do gado asinino, dos burros, em Atenor, eu ando em negociações com ele para ver se faço um repouso desse gado asinino também numa propriedade que tenho para aí e depois iria pôr lá também o burro comunitário, sabem que há boi comunitário, há rebanhos comunitários, agora também aqui no nosso concelho, no nosso Município vai haver um forno comunitário, não é hábito, em Montalegre, em Boticas, é capaz de haver, aqui não, e o Senhor Pimentel disse-me que iria arranjar dois postos de trabalho nesse forno comunitário, pois eu garanto-lhe que no meu posto...não preciso de nenhum, não vou criar lugar nenhum, agora espero bem que crie esses dois, e é com estas coisas que nós vamos andando. Ao Senhor Presidente queria-lhe dizer também que no final da vindima, não, mas no final da campanha da azeitona garanto-lhe eu que nenhum Mogadourense o ofenderá em voz alta, não terá coragem, quanto a isto, e temos que ser muito solidários, cada vez precisamos mais dos outros, eu volto a repetir, e para me despedir desta Assembleia, na pessoa do Senhor Presidente, agradecer a todos os elementos desta Assembleia, a ele e ao Executivo e queria-lhe dizer que devemos ser todos solidários, mas aquela alínea e) ou g) do ponto número 8 da revisão dos estatutos, sinceramente gostava de discutir ideias com o Senhor Vereador João Henriques”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “esperei até ao final desta Assembleia para ouvir do Senhor Presidente, ou do Senhor Vereador uma afirmação, acerca das infraestruturas de distribuição de água no Cardal do Douro, ainda não ouvi, faço a pergunta: quando começam? Sabendo que estas obras tiveram financiamento de fundos comunitários, até tiveram

duplo financiamento e possivelmente o dinheiro já foi recebido, porque é que ainda não foram iniciados os trabalhos? Por razões da minha vida pessoal tive necessidade de passar em várias estradas municipais e além do mau estado de muitas delas, de Tó para Algosinho, está em estado péssimo, de Vilarinho para Bruçó, idem, o Município deve ter dinheiro a dar com um pau para pôr um trator com Maquinista, com um destroçador a andar a passear, porque não faz trabalho absolutamente nenhum, as curvas, os pontos mais sensíveis, nada é limpo, fica tudo igual, é melhor não gastar dinheiro assim, isto é deitar dinheiro ao lixo; quanto às floreiras não sei porque é que foram entregues só aos Municípios da zona histórica e o resto dos cidadãos do concelho são cidadãos de segunda, ou de terceira? ” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente está toda a gente em tom de despedida, eu não estou, porque diz-me ali o regimento que haverá outra sessão em Setembro, outra em Dezembro, sendo as eleições em Setembro, suponho que a posse do novo elenco municipal deverá tomar posse fins de Dezembro, princípios de Janeiro; tomaram posse em Outubro? Muito obrigado pela informação, então eu corrijo a indicação que tinha que teriam tomado posse em Janeiro, foi noutras, peço desculpa, haverá pelo menos mais a de Setembro, aproveitarei na altura para fazer uma arrebanhadura maior já que será a última, deve estar toda a gente. Senhor Presidente, continuamos à espera que a comissão de toponímica e de trânsito consiga parir alguma coisa, para já houve algum benefício na indicação de trânsito nas saídas para Zava e acesso ao IC5, mas já na Avenida de Espanha e na rotunda da Senhora do Caminho está muito insuficiente, devia ter IC5 Miranda do Douro, IC5 Vila Flor, Porto. Da leitura da imprensa regional que é uma boa fonte de informação, à mingua de atas do Executivo Municipal, ou até muitas vezes substituindo com vantagem as atas do Executivo Municipal, porque diz-se muito mais na imprensa, dá mais gozo dar uma entrevista, sair na fotografia do que propriamente subscrever uma ata do Executivo, dessa leitura eu há dias li que o aeródromo de Mogadouro tinha formado pilotos, um número assustador e que até teria sido apresentada uma revista, acho que até mereceu a presença do Senhor Presidente da Câmara e de alguns Vereadores a apresentação dessa revista, imagino que, não sei se teria muita gente na apresentação, mas deviam estar lá quase todos os leitores, de facto é uma revista, pelo que me dizem, é uma revista específica dirigida ao público-alvo..., também aparecia lá uma contratação, um ordenado a técnicos dessas coisas com quantias substanciais, mas em qualquer dos casos ao que julgo saber inferiores a outras que foram pagas, se entenderem dar informação sobre isso, eu agradeço, não sei se o período é de *vacas magras se é de vacas gordas*, aqui nesta Câmara dá-se *uma no cravo e outra na ferradura*, talvez que não esteja com a pata bem segura, mas o que é certo, é que tanto ouço aqui dizer que estamos bem como que temos que restringir, não estou a

perceber a jogada, eu acho que o critério não será restringir cegamente à semelhança do que faz o Governo, deve-se restringir onde se entender que se deve cortar, nesse espeto não tenho dúvida que é de louvar a atitude da Câmara Municipal no capítulo de política social, tenho que reconhecer que tem havido progresso... -----

-----Senhor Presidente da Câmara fez aqui considerações sobre ética e direito, eu de facto aprendi que a ética e direito não são dois círculos dissidentes, são dois círculos secantes, algo da moral é simultaneamente direito, mas grande parte do direito está fora da moral e muito mais da moral está fora do direito, portanto não podemos confundir os critérios, mas também não podemos arranjar aqui alibis para fugir ao cumprimento da Lei, porque Senhor Presidente que mais de ético quer do que uma Lei que é votada pelos interessados como é o caso do regimento Municipal, Regimento desta Assembleia, votada por todos nós ou da Lei 5A/2002 que foi votada pelos Deputados por nós eleitos, desconfio que não está lá nenhum em quem eu tenha votado, mas há lá Deputados que passam a ser Deputados da nação, e de facto, continuando as palavras do Senhor Engenheiro Amaro, que eu queria chamar a atenção do Senhor Presidente da Assembleia, porque sacudiu a água do capote, dizendo que não tem nada a ver com o facto do posicionamento do Senhor Presidente da Junta de Vilarinho, daquele lado ou deste, tem, o Senhor conhecerá o regimento melhor do que eu, Senhor Presidente da Câmara desculpe, alínea K do artigo 23 e o número 2 do artigo 39, é uma releitura que lhe fará bem Senhor Presidente da Assembleia. Esta Câmara também tem pecado por não ter ligado nada a esta Assembleia, das propostas aqui votadas muito poucas, hoje vi com agrado a proposta do Senhor Deputado Alfredo Preto aqui tratada, mas a muito poucas se lhe tem dado seguimento, já não vamos ao mandato anterior, eu só estou aqui há 8 anos, mas propostas, pedidos de informação feitos, formal, ou informalmente nesta Assembleia, obtiveram do Executivo a resposta zero, quando lhe convém atira para aqui umas coisas, mas normalmente não responde às questões, isto denota uma falta total de respeito para com os Deputados Municipais, é assim que apesar dos louvores aqui feitos, das loas aqui tecidas pelo Grupo Parlamentar do PSD, porque o Grupo Parlamentar do CDS tem guardado cartão de silêncio, eu não sei se isto tem a ver com políticas futuras, ou com uniões futuras, não faço ideia, sei que têm estado caladinhos, o que é certo, é que apesar das loas aqui tecidas pelo Grupo Parlamentar do PSD ao Executivo, eu noto com tristeza que a estarem certos os dados vindos na imprensa o concelho de Mogadouro foi o terceiro em que a população mais decresceu no último..., isto é quase coincidente com o mandato do Doutor Machado, apesar de tudo, decrescemos, porque não fixamos gente, porque não conseguimos condições para atrair gente, porque continua a política cacique de favorecer os primos e os amigos e os co legionários, porque não há um abertura

correta à sociedade civil, é pena, espero e desejo que o novo Executivo que tomará posse, tome posições bem diferentes das que este tomou”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “conforme entrei, conforme saio pelo meu pé, é verdade, acabou a minha experiência política por agora, saio muito satisfeito, pois foi uma experiência positiva para a minha vida, saio com mais amigos, mas saio com dignidade, com educação e acima de tudo com o reforço do pensamento de ter contribuído para o cimentar da democracia com elevação. Muito obrigado a todos e vou continuar fiel aos valores que acho necessários numa organização que se chama Cruz Vermelha, ao dispor de todos”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “quero dar aqui os parabéns ao Senhor Presidente por ter dito uma vez que deixaria o polo, deixa o polo, não foi preciso pagá-lo do bolso, aflige-me o que vou aqui dizer, mas o polo em Mogadouro vai ser um tumor com metástases para toda a vida e despesas ao concelho de Mogadouro, não proporciona a interação entre colegas, a própria distribuição, não facilita o ensino/aprendizagem dadas as péssimas condições acústicas que tem, estou a dizer isto não para deitar para baixo, não para criticar, é para remediar, para compor, porque ainda estão a tempo, o processo ensino/aprendizagem exige determinadas coisas, o material foi escolhido naturalmente especial para a propagação de som, as salas que se designam como salas dos professores, tem que se andar não sei quanto à chuva, quando chove, este ano por acaso veio um ano que até choveu bastante e pior ainda não teve um estudo ergonómico, ou seja da funcionalidade em relação à produtividade no trabalho, o que se reflete nas crianças, isto só se verifica numa ala de salas, porque eu aguentei todo o ano para que não dissessem que era eu que punha o problema, porque já sou eu que levanto os problemas, fui calando e acabei por prejudicar os meninos, até na própria estabilidade na sala se notava, não encontramos nenhuma sala, eu tive oportunidade de mostrar isto ao vereador António Joaquim Pimentel no último dia que estive lá em baixo, ele diz-me no nosso tempo fazíamos assim, não sei quanto e nós desenrascávamo-nos, mas no nosso tempo não tínhamos nenhuma sala onde a luz nos entrasse do lado direito, era sempre do lado esquerdo, leva os quadros a estarem em posição oposta àquela que deve ser tapar a visualização que é o principal, dá trabalho? Erro do empreiteiro? Não sei o que se terá passado, nas outras alas não estão incorretas, só naquela é que está e logo calhou na ala em que eu trabalhei. O princípio do poder central cada vez que passar mais responsabilidades para o local, é ótimo, possivelmente quem o passou com foi boa vontade, muitas vezes o poder local deturpa e vai falando certas coisas que não deve falar. Eu peço a todos os que passarem por aqui que hajam sempre com competência e em atenção à competência, à integridade, à justiça e à veracidade. -----

-----Agora quero trazer um outro assunto, eu passei ali um bocado a conjugar o verbo ignorar, na primeira pessoa, eu ignoro, ignoro, mas não fui capaz de ignorar a provocação que aqui me foi feita, tenho aqui a dizer e com agrado que os meninos de quarto ano da EBI de Mogadouro, apresentaram resultados acima da média nacional, parabéns em primeiro lugar aos pais, parabéns também para os professores, para aqueles que os tiveram do primeiro ao quarto ano sempre os mesmos, para aqueles que andaram a saltar de Professor em Professor e a última fui eu, por isso não quero tirar os maiores louros, apanhei-os no fim de um ciclo e a minha modéstia não me permite tirar louros disso, parabéns também, a melhor aluna foi dessa mesma turma, parabéns também aos pais”. -----

► **FILIPA MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto que eu trago aqui neste momento dirige-se expressamente ao Senhor vice-presidente relativamente à lista de atividades desenvolvidas nos últimos meses, não pude deixar de reparar que no mês de Abril houve uma reunião em Braga sobre o programa EDS+, foi assinado no início deste mês de Junho um protocolo com o Instituto de Segurança Social, soube também, como é hábito, mais depressa chegam as notícias pelo jornal do que pela própria secção de comunicação e informação da Segurança Social, uma vez que os funcionários têm acesso diariamente, são emitidos pelos serviços centrais, mas nos jornais pude perceber que já foi assinado o protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Mogadouro, eu gostaria que na próxima reunião fosse dada alguma informação sobre este assunto a toda a Assembleia, penso que o objetivo deste programa e os fins a que se destina ..., gostaria também que fosse transmitida alguma informação relativamente aquilo que têm sido os contatos e reuniões com o Instituto Politécnico de Bragança, uma vez que aqui não tem o assunto, penso que terá a ver com os cursos EET, eu já tinha apresentado algumas sessões atrás uma proposta à Câmara de se poder aproveitar o antigo espaço da antiga escola básica do 1º ciclo, fiquei sem resposta relativamente a isso, não sei se houve qualquer tipo de abordagem com o IBB no sentido de se criar um polo, gostaria de saber o que de facto foi tratado nestas reuniões”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “aproveitar também esta oportunidade, vamos entrar brevemente em campanha eleitoral e desejar às forças políticas aqui representadas uma boa campanha, aqueles que vão ser candidatos do meu partido, muito sucesso, para o PS que tenha também uma boa campanha, um bom debate de ideias, o EDS eu fiquei triste aqui com a despedida do Senhor Lima, não sei qual é a posição do EDS, de qualquer forma deixo o meu lamento que eles não aproveitem a brilhante oportunidade que teriam de se tornar a segunda força política no concelho.

-----O assunto que aqui me trouxe é que amanhã é dia de São Pedro, é o padroeiro da minha freguesia, tradicionalmente fazemos lá uma sardinhada, estão todos convidados, será ao fim do dia, por volta das seis, sete da tarde,

teremos todo o gosto em os receber”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “quero dirigir-me de imediato ao Senhor Presidente da Junta de Bemposta, colega de bancada, para lhe agradecer o convite mas como deve entender eu sou a favor dos fornos comunitários e portanto não estarei em Bemposta porque simultaneamente ..., então vamos alinhar na questão comunitária e depois iremos para Bemposta, também com o mesmo espírito, espero que as sardinhas sejam boas António, e de facto nesta demanda, não entendi o que é que o Deputado Altino Aleixo tem contra às questões comunitárias, sejam de burros, seja o que for. -----

-----Ontem ao fim da tarde, dei uma volta pela vila e constatei que de facto há uma série de floreiras nas varandas das pessoas, penso que isto resulta de um trabalho, de um programa de distribuição destas floreiras pelos residentes na vila, de facto, na minha opinião dão um ar de graça e portanto as casas ficam mais bonitas, fiquei satisfeito com aquilo que vi, ainda não estão todas floridas, elas hão-de florir, acho que ainda são poucas floreiras, não sei se por culpa dos residentes, se por falta de floreiras para distribuir, de qualquer das formas quero deixar aqui uma nota de satisfação por tal facto. -----

-----Lembro-me que o Senhor Presidente da Junta de Bemposta noutra sessão da Assembleia Municipal fez aqui um reparo ao Deputado Ilídio Martins porque não entendia muito bem quem o tinha mandatado para fazer aqui uma espécie de resenha de avaliação pessoal, eu agora tenho um pouco também esse papel ... então é assim o concelho de Mogadouro perdeu dois mil residentes nos últimos tempos, queria também dizer que relativamente ao polo escolar, tive oportunidade de acompanhar os representantes da DREN, que fizeram uma visita minuciosa e com a necessidade de instalação de alguns equipamentos e alteração de outros por motivos de segurança, sei que o edifício tal como está foi aprovado do ponto de vista estrutural, do ponto de vista das instalações, do ponto de vista da segurança e do ponto de vista pedagógico, é evidente que quem trabalha no terreno acabará sempre por encontrar uma ou outra situação menos boa, porque de facto o ruído de umas salas para as outras não é de todo conveniente, já agora relativamente ao sucesso do 1º ciclo, houve uma melhoria, as metas foram superadas, situaram-se nos 96,6 de sucesso, superando as médias que tínhamos estabelecido.-----

-----Relativamente a outro assunto, eu não queria esquecer as intervenções da Deputada Antónia e do Altino Aleixo sobre o regulamento de apoio a estratos sociais pela exposição que aqui fazem, implícita está a ideia que poderá haver má-fé na utilização deste regulamento para favorecer ou desfavorecer alguém, está implícito na vossa intervenção e isso é lamentável, o regulamento foi feito para ser mais prático, mais eficaz”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente eu não vou responder ao que se disse aqui, só gostava que quando se tiram elações das palavras que uma pessoa diz, deviam dizer também quais as causas que levaram a tirar essas elações, mas eu não vinha aqui para isso, eu vinha aqui para tentar dizer, talvez que a melhor intervenção política que eu fiz até hoje aqui, que é o seguinte: como sabem e quem me conhece, eu distingo a política de qualquer outra atividade, política é política, a vida pessoal de qualquer um, é de cada um e eu acho que a política tem um grande defeito contrariamente ao cão ser o melhor amigo do homem, o cão dizem que é o melhor amigo do homem, o maior defeito da política é só reconhecer os votos, se não houvesse votos a política era uma atividade nobre, durante estes doze anos, Mogadouro tem ligações a todas as aldeias, umas ligações melhores, outras piores, ali por exemplo Paradela/Valverde não tem boa ligação, mas durante estes doze anos, já agora peço à minha amiga Sandra, se eu utilizar algumas metáforas terão que as decifrar, durante estes doze anos, este Executivo palmilhou muito por estas estradas, matou muitas cobras, eu inclusivamente vi um sapo a comer uma cobra, também houve muitas coisas, mas houve sempre uma pessoa que tentou segurar e que segurou as pontas foi o Senhor Doutor António Sá Moraes Machado, agora estamos numa altura em que no meu tempo de juventude e de adolescência as festas começavam com o Santo Amaro e acabavam com a festa de Travanca, depois havia outras duas grandes referências que era a Santa Ana e a Senhora do Caminho, agora por qualquer Santo menor, isto é, peço perdão, não sei se há Santos menores, mas por qualquer um se faz já uma grande festa, agora vamos entrar no período de festas com a Santa Ana, que o Santo Amaro já nem é no Santo Amaro, a festa de Travanca também já não é..., as coisas mudaram, muitas e em minha opinião para pior, e muitas mudaram devido ao problema do cão não conhecer o dinheiro, mudaram devido ao dinheiro e o dinheiro depois falhou, agora deixo-vos esta mensagem, se durante estas épocas festivas, se todos os Mogadorenses, ou grande parte dos Mogadorenses não aprenderem nada e não modificarem a sua opinião, se não for o povo a segurá-los o Doutor Sá Moraes Machado, já não é”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “a palavra má-fé caiu mal, porque de facto eu nunca agi de má-fé, agora o Senhor Deputado agiu de má-fé e agiu de má-fé quando me chamou para uma mesinha redonda de um gabinete que até quero esquecer o que me disse, agiu de má-fé. -----
-----Quanto à alteração do regulamento, porquê agora? Se já tinha passado não fazia diferença, porquê quando está a começar um período eleitoral, podia passar e depois alterar-se, não fazia diferença alguma o ser agora ou ser depois das eleições, também aí qualquer coisa para retirar”. ---

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “antes de mais em resposta ao meu colega Deputado Engenheiro Altino, penso que não

utilizamos a mesma linguagem e por isso não nos limamos à mesma imagem, enfim, sem comentários, mas também sei e estou informada, quando você fala em cães que a PJ já está a colocar no terreno, cães para detetar o tal dinheiro que você diz... em tempos da Troika. -----

-----Mas hoje não podia deixar de me pronunciar sobre a perda de alguns Deputados para o próximo mandato político, felicito o trabalho desenvolvido por alguns, a colaboração para as melhores posições e decisões indo ao encontro do interesse de todos os Municípios, ao contrário outros Deputados penso que devem melhorar o seu empenho na atividade política porque dificultam alguns temas aqui debatidos para o interesse de todos. Desejo um futuro de grandes realizações pessoais e políticas e que tenham uma boa campanha. -----

-----O que hoje também penso e que estou aqui a solicitar a todos os Deputados é que receberam via [TT] o panfleto informativo sobre umas propostas de estudo, não estou a fazer concorrência à nossa escola, mas em virtude de Mogadouro não desenvolver muito a parte de cursos com equivalência ao 12º ano, penso que todos os Presidentes de Junta receberam da escola de Carvalhais essa informação, agradecia que todos colocassem edital, é uma escola bastante dinâmica, tem hectares de terreno para ser cultivados e tratados, temos plantações de vinha, temos plantações de ervas aromáticas, penso que Mogadouro tem interesse em desenvolver mais a sua área agrícola e os jovens estão a optar por essa vertente devido às dificuldades que se colocam no futuro em determinadas áreas”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “deu-me impressão hoje que estávamos a fazer aqui uma despedida, eu não me estou a despedir ainda, ainda temos uma Assembleia em Setembro e aí farei a minha apreciação de doze anos de mandato, já ouvi umas dicas e como tal é a essas dicas que eu vou responder previamente. -----

-----Deputado Altino, eu queria que me concretizasse a denúncia que o Engenheiro Amaro fez do não cumprimento do PDM, que eu desconheço e portanto não a classifico como mentira, não é esse o meu hábito, nem a minha forma de estar na vida. -----

-----Quanto ao resto, quanto a florelas, são tudo flores, mas se bem me lembro até no tempo da ditadura havia o que se chamava alegria no trabalho, é o que nós estamos a fazer, nós ainda estamos na alegria do trabalho, fizemos e estamos alegres por ter feito, porque a beleza, a limpeza, o alindamento, entra em tudo que é turismo, entra em tudo que é bem-estar das pessoas, entra em tudo que é força anímica, e depois há homens Altino, Altino e Assembleia, há homens que falam, e há homens que fazem, falar é muito fácil, principalmente quando se fazem generalidades, quando se fazem afirmações de dizer assim: a população diminuiu durante o mandato do Doutor Machado, isso é muito grave e é desonesto, porque nunca foi apresentada aqui, faz-se a agricultura, faz-se

isto..., onde está um projeto que se apresentou? Um projeto concreto, não é coisas que se atiram para fora da boca, há gajos que fazem, gajos que não fazem, que nunca fizeram, nem farão na vida a não ser falar e elevar o seu ego, há uns que só vão ficar na história de Mogadouro nas atas, por dizer nada, por dizer o decreto tal, por dizer isto, por dizer aquilo, mas um programa concreto, não há, é difícil fazer, é difícil concretizar, ter ideias, mas que ideias? As ideias compram-se, vendem-se, mas é preciso fazê-las, levá-las à prática e na prática é que está, porque é a prática que eleva o nível das populações, é a prática que se sente, vens para aqui agora a mandar vir. Lições de direito temos cá muitas, para quê? Isso traz água no bico, sempre direito, sempre cumprimento, sempre tudo, ligações da Câmara à Assembleia e da Assembleia à Câmara, a Assembleia tem que propor, tem que aconselhar, e quando aconselhou dar cinquenta mil euros ao Futsal e a Câmara não cumpriu, estava certo; e vem-se para aqui falar em Associações, mas o que era as Associações? Quando eu vim para a Câmara e pedi ao Alfredo Ribeiro as Associações, eram cerca de trinta Associações, quinze nem sequer eram associações porque não tinham correspondência notarial, não tinham escritura. A obra que se fez durante estes doze anos não está avaliada, nem a avalio por ser feita uma biblioteca, que veio aí um tipo qualquer, chamado catedrático, de Vila Real a disse: Quem é que pôs aqui isto? Quem pôs aqui isto, foi esta Câmara, fez uma biblioteca, está lá com todas as características modernas e está a funcionar, agora um catedrático a perguntar quem pôs aqui, de certeza que não foi ele. Meus amigos a evolução demográfica, em 1900 tínhamos 17.500 habitantes, em 1950 tínhamos 19.576, em 2001, quando eu vim, tínhamos 11.350 e agora temos 9.886, mas coincide com a minha estada, pois coincide, como coincide tudo neste país, no capítulo da diminuição demográfica do interior, sabemos muito bem de quem é que depende o emprego e sem emprego não há nada, como é que a Câmara Municipal pode fomentar emprego se este Senhor não me apresenta um projeto agrícola, não apresenta um projeto de desenvolvimento vem aqui só a falar de um decreto K 36, isso não é honesto, pá. Durante a vigência do Doutor Machado procurou-se justiça, procurou-se igualdade, procurou-se paz, procurou-se ética, porque sempre me regi por isso, no meu currículo, no meu verdadeiro currículo não figuram os meus êxitos e erros de profissão, nem da Câmara, nem de nada, o meu verdadeiro currículo é desde que nasci até ao dia de hoje, poder perguntar aos cidadãos, se algum dia fui injusto para um consciencemente, se algum dia algum cidadão foi prejudicado pela minha ação, se algum dia traí as minhas amizades, etc., etc., este é o meu currículo, não é o currículo de fazer ou de deixar de fazer, aliás daqui a dez anos quando cá voltar, porque também não vou sair de cá, a minha felicidade não é por aqui, ou por ali, a minha felicidade é dizer assim, então o que fizeste do ponto de vista material, do ponto de vista da

cultura, do ponto de vista do desporto, do ponto de vista da educação está a dar frutos e poder ver como se comportam os cidadãos perante as danças de salão, como se comportam perante a música, como é que se comportam perante aquilo que lhes foi fornecido para poderem fazer a sua estrutura cultural, é isso que me vai orgulhar, não é coisas mesquinhas, homem. Estamos bem, não temos que ter restrições, não, estamos bem, temos que continuar a ter restrições para continuar a estar bem, porque a minha filosofia de vida não é essa, a minha filosofia de vida é viver o máximo que posso na minha felicidade no dia-a-dia, só tenho um limite é não prejudicar o dia de amanhã, é só isso, mais nada, portanto se eu não poupo quando tenho, cevada ao rabo, vou poupar quando?” -----

► **VICE-PRESIDENTE** usou da palavra e disse: “CLDS+, Contratos Locais de Desenvolvimento Social, efetivamente foi assinado entre o Instituto de Segurança Social, a Câmara Municipal, a Santa Casa da Misericórdia, que foi a Instituição coordenadora e estrutura local que a Câmara escolheu, tenha que ser uma IPSS, hoje haverá o CLAS para aprovação do plano de ação, este plano de ação irá para o Instituto de Segurança Social para aprovação, têm cinco dias para aprovar, ou não aprovar, mediante isso dentro de pouco tempo estará no terreno com todas as ações que vão ser hoje aprovadas, ou não, temos que dar tempo às instituições para o aprovar e depois disse efetivamente teremos oportunidade de o divulgar por todas as freguesias e em todos os locais onde ele vai ter efeito porque ele tem uma abrangência concelhia, ou seja, vai abranger os 756 km² que tem o concelho que é muito difícil. -----

-----Em relação às reuniões com o Politécnico, as reuniões do Politécnico começaram há uns anos atrás, quando esta Câmara entendeu propor ao Instituto Politécnico de Bragança o desenvolvimento de Cursos de Especialização Tecnológica, ou seja de ensino superior a nível de Mogadouro, ele tem-se vindo a concretizar e para este ano já estão aprovados quatro cursos que têm a ver com o Desenvolvimento de Produtos Multimédia, Proteção da Floresta, Secretariado e Serviços Administrativos e também Serviços Jurídicos e estes terão sítio onde irão trabalhar que vai ser nas antigas instalações da preparatória, aqui atrás, que já está modificada, em relação à escola primária, ela não pode ser, tem que ser desativada, continua com amianto e tudo mais, portanto aí nem vale a pena nós discutirmos sobre isso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público.* -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, após verificar não haver público presente na sala, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Ata em minuta. -----

-----Finda a leitura da Ata o Presidente da Assembleia põe à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----
-----Às doze horas e quarenta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta ata é constituída por 15.686 palavras, distribuídas por 33 páginas e 1.406 linhas*